

Prevenir

A importação na UE de vegetais Hospedeiros é proibida, sendo permitida apenas a introdução de frutos e sementes de Citrinos, que são obrigatoriamente acompanhados por um Certificado Fitossanitário para poderem ser importados na UE, e são sujeitos a controlo oficial nos postos de controlo fronteiriço.

Se adquirir frutos de citrinos a fornecedores em países terceiros onde a praga já esteja presente, ou plantas e frutos a operadores da União Europeia localizados próximos de Zonas Demarcadas, esteja atento à eventualidade da presença da praga nesses vegetais.

Observe cuidadosamente as suas plantas, em particular no Outono, antes da colheita. Nessa altura, serão visíveis quaisquer sintomas nos frutos, folhas e ramos que se tenham desenvolvido durante o crescimento.

Informar

A vigilância associada à prospeção oficial é complementada pelo dever que recai sobre qualquer pessoa, mesmo que não operador profissional, que suspeite ou tenha conhecimento da presença de *Elsinoë fawcettii* no nosso território, de informar imediatamente a autoridade competente e lhe fornecer todas as informações relevantes sobre a presença ou a suspeita da presença da praga.

A rapidez com que as informações são prestadas é crucial para uma deteção precoce e consequentemente para o sucesso de medidas com vista à erradicação de um eventual surto.

Atenção

Ajude-nos a proteger as nossas culturas. Em caso de suspeita, informe de imediato os **Serviços de Inspeção Fitossanitária da sua Região ou a DGAV**



Elsinoë fawcettii (ELSIFA) - <https://gd.eppo.int>

Contactos

DIFMPV	213 613 200 difmpv@dgav.pt secdssv@dgav.pt
Serviços Regionais de Inspeção	https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/elsinoe-fawcettii/ https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/servicos-oficiais-de-inspecao/

Links úteis

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/elsinoe-fawcettii/>
<https://storymaps.arcgis.com/stories/5907171c6e1c4981aa2fdaecd8bee6a7>
<https://gd.eppo.int/taxon/ELSIAU>
<https://gd.eppo.int/taxon/ELSICI>
<https://gd.eppo.int/taxon/ELSIFA>

Ficha Técnica

Edição DGAV: dez. 2023
Imagens: OEPP Global Database

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, n° 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | dirgeral@dgav.pt | www.dgav.pt



Elsinoë fawcettii Bitancourt & Jenkins

Sarna dos Citrinos



Elsinoë fawcettii (ELSIFA) - <https://gd.eppo.int>

Elsinoë fawcettii

Elsinoë fawcettii causa a sarna dos citrinos, doença fúngica, que deteriora gravemente o aspeto do fruto. Reduz a superfície ativa de epiderme do fruto, afetando o seu crescimento, amadurecimento e comercialização.

Elsinoë fawcettii infeta diferentes espécies de citrinos, e os seus híbridos. Todas as espécies de citrinos cultivadas na UE são consideradas suscetíveis e relevantes para a vigilância deste fungo, principalmente: *Citrus sinensis* (laranja), *Citrus reticulata* (tangerina), *Citrus limon* (limão), *Citrus unshiu* e *Citrus paradisi* (toranja). As espécies de citrinos utilizadas como plantas ornamentais, como *Citrus aurantium* (laranja amarga), também devem ser consideradas relevantes.

O fungo está presente em vários países de África, nas Américas, na Ásia, na Europa (Geórgia), e na Oceânia.

Em dezembro de 2021, a sua presença foi confirmada no território da União Europeia, na ilha de São Miguel, Açores, Portugal, tendo sido mais tarde detetada em outras ilhas (Santa Maria, 2022, e Faial, 2023), encontrando-se em implementação medidas fitossanitárias com vista à sua erradicação.

Em face da sua perigosidade, e não sendo até ao momento conhecida largamente a sua presença nos Estados Membros da União Europeia, é uma das três espécies de *Elsinoë* spp. que está listada como Praga de Quarentena da União Europeia, pela regulamentação fitossanitária, sendo proibida a sua introdução e circulação na EU.

Sintomas e danos

Os sintomas caracterizam-se por **pústulas suberificadas nos frutos, folhas e raminhos**. A forma, o tamanho e a cor das pústulas podem variar consoante a espécie e a idade do citrino afetado.

Sintomas em folhas - As lesões nas folhas jovens são **pústulas amareladas**. Essas lesões crescem como excrescências irregulares, que se estendem principalmente ao longo das veias principais para cobrir grande parte de um lado da folha, na lâmina inferior da folha aparecem as respetivas depressões. Lesões antigas têm uma superfície áspera, são de cor escura, e fissuradas.

Sintomas nos frutos - Os frutos são infetados no início do seu desenvolvimento (com <20 mm de diâmetro). Na casca dos frutos desenvolvidos, **lesões em relevo** são formadas com diferentes formas, tamanhos e cores de acordo com a espécie infetada. Estas aparecem como pústulas individuais dispersas, em forma cónica ou em forma de cratera. E também se podem aglutinar formando uma mancha de crostas.



Como se desenvolve numa cultura?

O fungo reproduz-se principalmente através de esporos assexuados, os conídios, que se formam nas pústulas presentes nos frutos, folhas e ramos infetados de citrinos. Estes só são capazes de se dispersar a curtas distâncias, através da água da chuva, orvalho, irrigação e/ou vento.

Temperaturas amenas (23-27°C) e humidade (camada de água na superfície da planta durante 4-24 horas, dependendo da temperatura) são condições necessárias para a germinação dos conídios e infeção nos tecidos tenros das plantas.

No caso de *Elsinoë fawcettii*, as lesões nos tecidos aparecem 4-6 dias após a infeção dos mesmos.

Os frutos de citrinos são mais suscetíveis ao fungo nos dois meses após a queda das pétalas, e as folhas até atingirem metade do seu comprimento final.

Disseminação

A disseminação do fungo a curtas distâncias, ocorre principalmente através da água da chuva e da água de rega. Os insetos e as gotículas de água transportadas pelo vento contendo esporos podem também contribuir para a disseminação.

A disseminação a longas distâncias dá-se pelo movimento de material de propagação vegetativa das espécies hospedeiras (excluindo sementes) e dos frutos de citrinos (com ou sem folhas e pedúnculos) infetados.